



Voz da Fátima

Director: Padre Luciano Guerra • Santuário de Nossa Senhora de Fátima • Publicação Mensal • Ano 81 - Nº 965 - 13 de Fevereiro de 2003

Propriedade
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
AVENÇA - Tiragem 118.000 exemplares
NIPC: 500 746 699 - Depósito Legal N.º 163/83

Redacção e Administração
Santuário de Fátima - 2496-908 FÁTIMA
Telefone 249 539 600 - Fax 249 539 605
www.santuario-fatima.pt • e-mail: sess@ santuario-fatima.pt

Composição e Impressão
Gráfica de Leiria
Rua Francisco Pereira da Silva, 23
2410-105 LEIRIA

Assinaturas Individuais
Território Português
e Estrangeiro
5 Euros (anual)



Que este meu apelo não fique ignorado!

De quem é o título deste artigo? Nosso não é, que a iniciativa também nos não pertence. Que iniciativa? A de consagrar um ano inteiro, até 16 de Outubro, à proposta e renovação do Rosário nas comunidades cristãs. O nosso Papa João Paulo II teve uma bela ideia, para a celebração dos 25 anos do seu pontificado: «Senti a necessidade de desenvolver uma reflexão sobre o Rosário, uma espécie de coroação mariana da referida Carta Apostólica (chamada **No início do novo Milénio**, 6 de Janeiro de 2001), para exortar à contemplação do rosto de Cristo, na companhia e na escola de sua Mãe Santíssima». Assim se exprime Sua Santidade na Carta **O Rosário da Virgem Maria**, assinada em 16 de Outubro de 2002, «início do 25º ano de pontificado». Compreende-se este cuidado, num Pontífice que sempre terminou os seus documentos doutrinais com uma oração a Maria, coisa que terá acontecido pela primeira vez, nestes dois mil anos.

Com Maria, o Papa João Paulo II associa o Rosário. Sem complexos, e apesar de saber que esta forma de devoção mariana atravessa uma certa crise na Igreja de hoje - o que aliás não é nada de admirar, já que mudança implica crise, e tantas mais são as crises quanto mais mudanças. Diz o Santo Padre: «A oportunidade desta iniciativa emerge de distintas considerações. A primeira refere-se à urgência de fazer frente a uma **certa crise** desta oração, correndo o risco, no actual contexto histórico e teológico, de ser erradamente debilitada no seu valor e, por conseguinte, escassamente proposta às novas gerações». Em que se funda? Na opinião dos que vêm no terço uma certa concorrência à Liturgia e um obstáculo ao diálogo com os irmãos protestantes, sempre preocupados, honra lhes seja dada, com a centralidade que devemos dar à pessoa do único Salvador, Jesus Cristo.

Mas o Papa tem razão para não se impressionar com essas objecções, sobretudo por duas razões: primeiro, porque se esta oração resistiu durante estes últimos cinco séculos, talvez os mais agitados de toda a História, é porque tem raízes muito profundas, raízes que o povo pode perceber melhor do que os próprios teólogos. Os teólogos trabalham sobretudo com a razão; o povo tem de assentar a sua vida quotidiana sobre a razão, os sentimentos e o comportamento, o que lhe torna mais fácil captar os requisitos para o equilíbrio da vida, tanto material como espiritual. Assim, João Paulo II fala por um saber feito de experiência, como temos podido verificar em muitas ocasiões, nomeadamente nas inesquecíveis visitas ao Santuário de Fátima, onde sempre veio como «peregrino, e com o terço na mão»: «Em conformidade com a tradição de muitos séculos, a Senhora da mensagem de Fátima indica o terço - o Rosário - que bem se pode definir como 'a oração de Maria': a oração na qual Ela se sente particularmente unida connosco. Ela própria reza connosco. Com esta oração do terço se abrangem os problemas da Igreja, da Sé de Pedro, os problemas do mundo inteiro. Além disto, recordam-se os pecadores, para que se convertam e se salvem, e as almas do Purgatório». (Homilia em Fátima, 1982.05.13, nº 6).

É importante que o Santo Padre veja no Rosário um meio privilegiado para a obtenção da graça da paz. Já Nossa Senhora assim o indicou em Fátima, quando exortou à oração diária do terço «para alcançar a paz do mundo e o fim da guerra». Como intenção para o **Ano do Rosário**, que vai até ao dia dos 25 anos do seu pontificado, o Santo Padre indica a paz, «especialmente na terra de Jesus». Ora essa paz, a que também está ligada paz no Iraque, só nos pode ser concedida por uma renovação profunda nas relações entre povos, culturas, e religiões. Ninguém ignora quão sérias, e chocantes, são as diferenças entre o mundo muçulmano, especialmente árabe, e o mundo judaico-ocidental: porque são distantes os níveis de vida; porque na terra dos mais pobres é que se encontra o petróleo da abundância e do luxo dos mais ricos; porque, talvez sobretudo, está por fazer, em países de arraigadas tradições, a grandíssima revolução de costumes que veio acontecendo no Ocidente, para bem e para mal, ao longo destes últimos cinco séculos.

O Rosário é um exercício de fé, de amor e de confiança: em Deus, em seu Filho Jesus, em Maria. É uma oração que se adapta a todas as circunstâncias: intimidade do próprio quarto, qualquer tipo de viagem, descanso e cansaço; a sós ou em companhia; de joelhos, de pé, sentado ou na cama; a rezar ou cantando; no silêncio do deserto ou no bulício da cidade; concentrados ao máximo ou fazendo tarefas necessárias na vida da casa. Podem também rezar-se os vinte mistérios, ou só cinco, ou só um, todos de seguida, ou em **Avé-Marias** semeadas ao longo de um dia inteiro.

E Nossa Senhora sempre a sorrir, se lhe damos, na altura, o melhor que nos é possível! Vamos rezar o Rosário com o Papa!

P. Luciano Guerra

Temos de rezar pela unidade de todos os cristãos

13 DE JANEIRO DE 2003

Na Cova da Iria, celebrou-se, dia 13 de Janeiro, a primeira peregrinação mensal deste ano ao Santuário de Fátima. O programa da peregrinação consistiu na recitação do Rosário, pelas 10.15 h, na Capelinha das Aparições, ao que se seguiu uma concelebração eucarística no mesmo local. Presidiu à Eucaristia o bispo de Leiria-Fátima, D. Serafim de Sousa Ferreira e Silva, tendo concelebrado 6 presbíteros e dois diáconos da diocese do Porto.

Seguiram-se os textos da Missa da Virgem Maria, Mãe da Unidade, tema bem a propósito, vista a proximidade da Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos que decorreu de 18 a 25 de Janeiro.

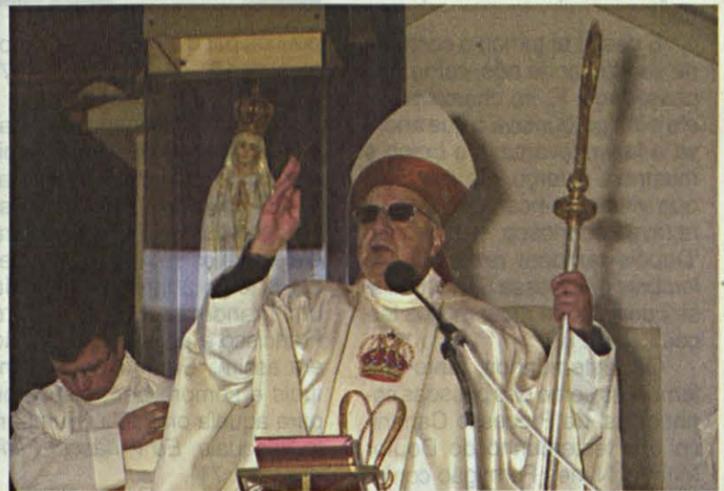
Quanto à proveniência dos peregrinos (cerca de 1.500) a maioria eram portugueses, havendo somente um grupo inscrito, vindo de Madrid - Espanha. Este grupo era composto por 23 raparigas pertencentes à Prelatura do Opus Dei.

João Paulo II e Patriarca de Moscovo poderiam encontrar-se

Segundo o bispo de Leiria-Fátima, nas palavras que dirigiu à assembleia, na homilia «temos de rezar pela unidade de todos os cristãos (católicos, ortodoxos e protestantes), mas só rezar não basta, temos de fazer alguma coisa para atingir a unidade desejada».

Nesta ocasião, D. Serafim Ferreira e Silva, partilhou com os presentes que «pode ser que Nossa Senhora convide o Papa João Paulo II e o Patriarca ortodoxo de Moscovo Alexis II a virem à Cova da Iria».

Por ocasião das festas natalícias, na mensagem que o Patriarca de Moscovo enviou ao Papa, Alexis II



mostrou o desejo de se encontrar com o bispo de Roma, mas não seria em Moscovo nem no Vaticano. Segundo D. Serafim, Fátima é uma hipótese.

Na verdade, a Cova da Iria seria um local neutral, mas com ligações a ambos, visto a Rússia estar expressamente referida na segunda parte do «Segredo» de Fátima. Outro factor de ligação seria a entrega, por João Paulo II, do ícone de Nossa Senhora de Kazan (que esteve durante muitos anos na capela da casa do Exército Azul, em Fátima) e que agora está no Vaticano. Este ícone é das pinturas sagradas mais veneradas pela ortodoxia russa.

Os EUA não se podem precipitar para a guerra

Outro assunto aflorado pelo prelado foi a iminência de uma guerra entre os EUA e o Iraque. Para o bispo de Leiria-Fátima, «nenhuma guerra é justificável, por isso temos que dizer ao senhor presidente dos EUA (que diz ler a Bíblia) que não seja egoísta, nem precipitado, e se abra à lógica da

paz». D. Serafim disse, ainda, «que se lhe pedirem para assinar formalmente um manifesto pela paz, ele o fará imediatamente, e mesmo que não o faça com uma caneta já o fez interiormente, no seu coração».

Bispos portugueses vão animar recitação do Rosário

Antes de terminar a homilia comunicou aos peregrinos que a partir de Abril próximo, a recitação do terço, às 18h30, na Capelinha e que é transmitida pela Emissora Católica Portuguesa - RR, vai contar, uma vez por outra, com a presença dos bispos portugueses. Desta forma, diz D. Serafim, «os bispos vão mostrar que rezam com o povo e também vivem o Ano do Rosário proclamado por João Paulo II, em 16 de Outubro, através da meditação e contemplação dos mistérios do terço».

No final da Eucaristia, enquanto se cantava o «Adeus» a Nossa Senhora de Fátima, o bispo de Leiria-Fátima, quis cumprimentar e todas as pessoas que o desejassem, formulando votos de um bom ano de 2003.

Santuário de Fátima inicia obras de requalificação

Iniciaram-se, no dia 2 de Janeiro, as obras de requalificação dos terrenos envolventes da Basílica do Santuário de Fátima (actuais parques n.º 4, 5, 6, 7 e 8), para a construção de um parque de estacionamento com capacidade para 825 automóveis e 38 autocarros.

Esta obra está a cargo da empresa MEGAVIA, Construções e Obras Públicas, L.da, a qual foi escolhida pelo júri do concurso entre cinco propostas apresentadas, no passado dia 29 de Novembro de 2002.

A conclusão da obra está prevista para finais de Abril próximo. O custo previsto da obra é de 1.500.000€.

FESTA DOS PASTORINHOS

20 de Fevereiro de 2003

Celebração Litúrgica dos Beatos Francisco e Jacinta Marto

09h30
Concentração junto à Igreja Paroquial de Fátima.

10h00
Saída a pé rumo ao Santuário.

11h00
Missa, na Capelinha.



Tem que rezar muitos terços

Na primeira aparição de Fátima, Nossa Senhora garante que tanto a Lúcia como a Jacinta iriam para o Céu; quanto ao Francisco também faz a mesma promessa, mas com esta condição: «Também, mas tem que rezar muitos terços».

Como o pequenito via Nossa Senhora mas não ouvia as suas palavras, as companheiras relataram-lhe tão boa notícia:

«Contamos em seguida ao Francisco tudo quanto Nossa Senhora tinha dito. E ele feliz, manifestando o contentamento que sentia, na promessa de ir para o Céu, cruzando as mãos sobre o peito, dizia:

‘Ó minha Nossa Senhora, terços rezo quantos vós quiserdes!’.

E desde aí tomou o costume de se afastar de nós, como que passeando. E, se chamava por ele e lhe perguntava o que andava a fazer, levantava o braço e mostrava o terço. Se lhe dizia que viesse brincar, que depois rezava connosco, respondia: ‘Depois também rezo! Não te lembras que Nossa Senhora disse que tinha de rezar muitos terços?’» (Mm IV).

Os testemunhos, tanto dos familiares como das pessoas conhecidas, do Processo Canónico e o testemunho do Doutor Manuel Nunes Formigão confirmam esta verdade. Quanto a este último, eis o seu depoimento: «Soube que desde então o Francisco passava as horas vagas a rezar o terço, rezando uns



poucos por dia» (Inquérito Paroquial de 1919 e de Lúcia a 8-07-1924).

O Padre Humberto Pasquale, que tanto privou com os familiares dos Pastorinhos, confirma:

«O João (irmão do Francisco) recorda que, enquanto para ele e para os outros irmãos o rezar o terço à lareira constituía um grande sacrifício, para o Francisco e para a Jacinta não era assim: ‘Eram os mais pontuais e sempre bem dispostos para aquela oração’» (Humberto Pasquale, *Eu vi nascer Fátima*, pág. 71).

O Francisco recomenda a duas pessoas que vinham pedir-lhe uma graça que rezassem o terço. Elas assim fizeram e o favor foi-lhes concedido (Mm IV).

Na doença, mesmo na véspera de morrer, quando não era capaz de pronunciar as palavras, pedia às companheiras que, junto dele, rezassem o terço em voz alta.

Afirmou Nossa Senhora que o Francisco tinha de rezar muitos terços para ir para o Céu. Como ele cumpriu esta condição, há um pormenor relatado por Lúcia que parece confirmar a obtenção de tão grande graça:

«Entrou um dia no quarto do Francisco uma mulher da Casa Velha, chamada Mariana que, aflita por o marido ter expulsado um filho de casa, pedia a graça de reconciliação do filho com o pai. O Francisco respondeu-lhe:

— Fique descansada. Vou breve para o Céu e, quando lá chegar, peço essa graça a Nossa Senhora’.

Não me lembro bem os dias que tardou a ir para o Céu, mas o que me lembro é que na tarde do dia em que o Francisco morreu, o filho pediu pela segunda vez perdão ao pai, que já lho tinha negado uma vez, por ele não se querer sujeitar às condições impostas, sujeitou-se a tudo o que o pai lhe impunha e restabeleceu-se a paz naquela casa».

Tinha o Vidente garantido que, quando chegasse ao Céu, alcançaria essa graça. E logo que morreu, obteve-a. Não será a indicação manifesta de que entrou a gozar o Céu, apenas faleceu?

Padre Fernando Leite

MEMÓRIAS

Peregrinando pela Diocese de Benguela de 1 de Agosto a 1 de Setembro de 1974

Depois de vários “acontecimentos” passados no Lobito, a peregrinação tinha de continuar. Quando nos preparávamos para deixar a igreja de S. José da Caponte (Lobito), fomos informados de que “alguém fardado” estava à nossa espera fora da igreja.

Tal como ao longo dos 27 dias anteriores já nos tínhamos habituado a imprevistos, nada nos surpreendia. Enquanto a multidão se apinhava dentro da igreja e suas vizinhanças, cantava o «Adeus» à veneranda imagem e a colocávamos no tejadilho da carinhosa que nos levaria à Missão da Catumbela, fomos abordados por militares portugueses que nos pediram para levar eles a imagem. Mais, disseram porque tomavam aquela atitude (escrito no diário da peregrinação). Os jornais disseram que o entusiasmo tinha atingido até as forças militares que quiseram, eles próprios, levar a imagem.

Os motivos foram outros, que estão escritos, e que possivelmente um dia serão publicados.

Com grande multidão e até muitas dezenas de carros, dirigimo-nos para a Missão da Catumbela, que dista da cidade do Lobito, cerca de 7 quilómetros.

Damos a palavra ao correspondente do jornal de “Benguela” que relatou:

CATUMBELA (Missão) – A imagem de Nossa Senhora era aguardada por uma verdadeira multidão que a conduziu em procissão até à igreja da Missão, onde foi celebrada a Eucaristia pelo Rev. Pe. Leonardo e Ramos da Rocha, que falou ao Evangelho. Foi distribuída a comunhão a centenas de fiéis. Às 21 horas houve procissão de velas e exposição do Santíssimo com uma vigília nocturna, sucedendo-se as pessoas em grupos toda a noite. Foi feita a Consagração a Nossa Senhora. No dia 28, pelas 16,00 horas houve a celebração da Eucaristia, precedida de reza do terço. Ao Evangelho falou o Pe. Ramos da Rocha. A seguir organizou-se a procissão do Adeus até à Vila da Catumbela.

A Missão Católica da Catumbela estava entregue aos cuidados pastorais dos padres saletinos (N.ª S.ª de La Sallette), P. Leonardo e Emílio.

Alguns anos depois, o P. Emílio morria de acidente, atropelado (?) por um carro militar, quando se preparava para descarregar um contentor de géneros de vária ordem, oferecidos pelos cristãos súzios.

Após a sua morte, o conteúdo do contentor “desapareceu”.

P. Ramos da Rocha

Graças de Nossa Senhora e dos Pastorinhos

«Há seis anos, o meu marido sofreu um grave acidente ao ser atropelado por um carro, numa berma da estrada. Ele ficou quase morto, todo partido e com vários traumatismos. Depois de algum tempo de internamento, mandaram-no para casa para aí falecer.

Durante este tempo pedi muito a Nossa Senhora e aos Pastorinhos a sua cura e graças a Deus fui escutada». **A. C. S. F. – Gravelos-Adoufe, Vila Real**

Agradecem a Nossa Senhora: Fernanda M. Medeiros – Horta, Açores; Albertina M. S. Romariz – Cornes; Geberson S. Brito – Manaus, Brasil.

Agradecem a Nossa Senhora e aos Pastorinhos: Alda R. F. Teixeira – Viseu; Anónima – Resende; Anónima – Santa Comba Dão; Maria Helena C. Verde – Mogadouro.

Agradecem aos Pastorinhos: Teresa Henriques – Cabe-

ceiras de Basto; Anónima – Avidos, V. N. de Famalicão; Maria do Rosário L. Marques – Antanhol.

A comunicação de graças recebidas pela intercessão de Nossa Senhora e dos Beatos Francisco e Jacinta Marto, deve ser enviada para:

Santuário de Fátima Redacção da “Voz da Fátima” – Graças
Ap. 31 – 2496-908 Fátima
E.mail: sisf@santuário-fatima.pt

Fátima dos pequeninos

Nº 268
FEVEREIRO 2003



Olá, amigos!

No dia 2 deste mês de Fevereiro, foi o dia de Nossa Senhora das Candeias. Candeias tem a ver com luz. É isso. É para nos lembrar o dia em que Nossa Senhora foi apresentar o seu Menino ao Templo de Jerusalém. E, nesse dia, um respeitável senhor chamado Simeão, que na altura lá se encontrava, ao ver o Menino, exclamou cheio de alegria: «agora, Senhor, já posso morrer em paz, porque os meus olhos já viram a Luz que nos enviaste para iluminar todas as nações e ver a salvação do Teu povo» (Lc 2, 29-32).

E já quando foi do nascimento de Jesus nós ouvimos, na missa, ou na catequese, o que um profeta antigo disse: «o mundo que andava nas trevas viu uma grande luz» (Is. 9, 2). E, na verdade, que grande luz é Jesus para o mundo!

Reparem: alguém pode andar às escuras? – Quem anda às escuras, sujeita-se a cair em qualquer abismo de onde não pode sair. E, também,

alguém pode ser sempre tão bom, sem cair nas trevas

do erro e do pecado, sem a luz de Jesus? – Penso que não.

Todos nós precisamos dessa grande luz que ilumina as trevas do erro e do mal e nos ilumina os passos para o bem.

Vamos lá pensar: o mal que acontece no mundo, o ódio entre as pessoas, a guerra... não será porque as pessoas andam sem a luz de Jesus? O que aconteceria se todos fossemos pedir a Jesus a Sua luz, que Ele seja a nossa luz?

– O que seria? – Uma revolução, não acham? Mas uma revolução pacífica, de muito amor e de muita paz entre todos!

Quem quer fazer essa revolução? – Fica o convite. Vamos a isso?...

Até ao próximo mês, se Deus quiser!

Irmã Maria Isolinda, mr

«Recitar o Rosário nada mais é senão contemplar com Maria o rosto de Cristo».

In Carta Apostólica “O Rosário da Virgem Maria”, n.º3



1.º Tomo do 3.º volume da Documentação Crítica de Fátima

No passado dia 25 de Janeiro foi apresentado ao público, no Santuário de Fátima, em conferência de imprensa, o primeiro tomo do terceiro volume da *Documentação Crítica de Fátima*, com o subtítulo *Das Aparições ao Processo Canónico Diocesano* (1917-1918). Presidiu o Sr. Bispo de Leiria-Fátima e estiveram presentes o Reitor do Santuário, o Doutor Carlos Moreira Azevedo, o vice-reitor da Universidade Católica Portuguesa e presidente da Comissão Científica do Projecto de Edição dos Documentos de Fátima, e mais três membros da mesma Comissão, e o Padre Luciano Cristino, Director do Serviço de Estudos e Difusão (SESDI), que dirigiu os trabalhos de edição.

Este último deu uma informação sobre a edição dos dois volumes anteriores e sobre o terceiro que, no seu conjunto, conterà toda a documentação disponível do período que vai do ano de 1917 ao de 1922, em que se iniciou processo diocesano que investigou sobre os acontecimentos daquele primeiro ano.

Na execução do projecto de edição dos documentos sobre as aparições, concebido já no longínquo ano de 1966, e várias vezes reformulado, já foram publicados dois volumes (*Interrogatórios aos Videntes - 1917 e Processo Canónico Diocesano - 1922-1930*), aparecidos respectivamente em 1992 e 1999.

O livro, agora editado, é apresentado pelo Sr. Bispo de Leiria-Fátima, em que se dá o elenco das pessoas que, ao longo dos anos, têm trabalhado ou colaborado neste projecto, sendo de destacar o Doutor Joaquim Maria Alonso e o Doutor José Geraudes Freire. A introdução é do Doutor António Teixeira Fernandes (membro da Comissão Científica). Há ainda uma nota explicativa da autoria do Padre Luciano Cristino, as normas de edição e o elenco dos arquivos e fundos documentais mais importantes.

Nesta obra, são editados ou simplesmente referenciados (os 49 que já foram publicados no primeiro volume) todos os documentos conhecidos até ao momento, produzidos desde Maio de 1917 a Maio de 1918. Deste conjunto, basta dizer que só no mês de Outubro de 1917 foram produzidos 20 documentos, antes do dia 13, e 205 até ao fim do mês.

Os documentos estão assim distribuídos: 70 cartas e bilhetes postais, 1 folheto, 27 fotografias e estampas, 1 interrogatório, 3 notas ou apontamentos, 13 documentos de carácter oficial, 246 artigos de publicações periódicas e 15 testemunhos ou depoimentos. São dispostos por ordem cronológica de redacção ou impressão. Os documentos de um mesmo dia, são ordenados segundo os diversos tipos e dentro de cada tipo por ordem alfabética do apelido do autor ou do título, salvo algumas excepções, justificadas nas normas de edição.

Cada documento é referenciado por um número contínuo, a data, a localidade da redacção ou impressão, um breve sumário, a tradição textual (original, cópias, arquivo onde se conservam, publicações, referências bibliográficas).

Os documentos são editados na íntegra (à excepção dos artigos de imprensa que transcrevem artigos anteriores), com a ortografia original. Todos os documentos têm aparato crítico e notas históricas e filológicas.

O volume é acompanhado de três índices: analítico, cronológico-tipológico e geral.

Entre os documentos, agora publicados, há muitos que estavam inéditos ou eram pouco conhecidos, os quais são, na sua maioria, peças de correspondência epistolar ou depoimentos de testemunhas dos acontecimentos.

Entre as fotografias, são de destacar: a mais conhecida dos três pastorinhos, que foi feita dias antes de 13 de Outubro de 1917; as do fotógrafo, Judah Ruah, que acompanhou o jornalista de "O Século" à Cova da Iria nesse dia 13, cujos negativos em vidro são agora pertença do Santuário de Fátima; e as primeiras fotografias que o Engenheiro Mário Godinho tirou, no dia 13 de Julho de 1917, junto da igreja paroquial. Como curiosidade, informamos os nossos leitores que, breves dias antes da apresentação do livro, foi oferecida pela Senhora D. Maria Helena Godinho, nora de Mário Godinho, e seus filhos, D. Maria do Rosário e Manuel Luís Godinho, a máquina fotográfica que tirou essas fotografias, que será mostrada na exposição "Luz de Fátima". O Santuário manifesta o reconhecimento a esta família, por esta valiosa doação.

Na apresentação desta obra, falou ainda o Dr. Carlos Azevedo sobre o prosseguimento do projecto, o Reitor do Santuário sobre as estátuas dos Beatos Francisco e Jacinta Marto, a serem colocadas proximamente no recinto do Santuário, e sobre o andamento das obras do Santuário, requalificação dos parques atrás da basílica e construção da futura igreja da Santíssima Trindade. Finalmente, o Doutor José Jacinto Farias anunciou o breve aparecimento das Actas do Congresso realizado em Maio de 2001 e da realização, em Outubro deste ano, com o tema "O lugar dos Santuários na relação com o Sagrado", acerca do qual se dará informação mais completa.

Documentação Crítica de Fátima, Vol. III: *Das Aparições ao Processo Canónico Diocesano* (1917-1918) Tomo 1.

Santuário de Fátima, 2002, 110 pgs. 25 Euros.

Pedidos à Livraria do Santuário, 2496-908 Fátima. Tel. 249539600. Fax: 249539606.

Luciano Coelho Cristino

Novos projectos do Santuário

Na conferência de imprensa do dia 25 de Janeiro, Mons. Luciano Guerra anunciou os novos projectos do Santuário para o ano de 2003.

O reitor do Santuário anunciou que, no próximo dia 13 de Maio, serão inauguradas as estátuas dos Beatos Francisco e Jacinta Marto. Este monumento será construído junto à Capela da Reconciliação. O conjunto escultórico é da autoria de Graça Cabral, de Lisboa, e será feito em mármore.

Mons. Luciano Guerra informou, ainda, que está em construção o novo parque de estacionamento, na zona envolvente à Basílica do Rosário. Esta obra de requalificação estará concluída em finais de Abril próximo.

Quanto à nova igreja do Santuário, comunicou que o projecto estará concluído em Abril, estando previsto o início da construção para Setembro / Outubro deste ano, «se Deus quiser», como fez questão de referir.

Cónego José Galamba de Oliveira 1.º centenário do nascimento

Iniciaram-se no passado dia 8 de Fevereiro e prolongam-se até finais de Setembro as comemorações do primeiro centenário do nascimento do Cónego José Galamba de Oliveira (1903-1984), sacerdote da diocese de Leiria-Fátima, cuja vida foi inteiramente dedicada à Igreja e à Sociedade, em múltiplas actividades.

Nasceu a 4 de Fevereiro de 1903, em Aldeia Nova, paróquia do Olival (Ourém).

Esteve na Cova da Iria, por ocasião da aparição de Nossa Senhora de 13 de Setembro de 1917, quando era ainda simples seminarista. Essa experiência marcou-o decididamente, e pode dizer-se que a sua operosa vida decorreu, em grandíssima parte, ao serviço da história e da mensagem de Fátima.

Em Roma, doutorou-se em filosofia e obteve o bacharelato em teologia e direito canónico, mas teve de interromper os estudos, em 1924, por doença, concluindo o curso teológico em 1926, no Seminário de Leiria. Nesse ano, foi ordenado sacerdote e celebrou a missa nova na Cova da Iria. Esteve presente na bênção da primeira pedra da basílica do Santuário, em 1928. No princípio dos anos 30 do século XX, iniciou na "Voz da Fátima" uma pesquisa histórica, que veio a editar com o título de *Fátima à prova*. Foi ele que pediu



ao Sr. Bispo de Leiria que solicitasse a Irmã Lúcia os escritos que vieram a ser conhecidos por *Memórias*. Com base nelas, ele redigiu uma das mais belas biografias da pequenina vidente, com um êxito extraordinário. Dos finais de 1947 até Setembro de 1948, acompanhou ao Canadá e Estados Unidos uma imagem de Nossa Senhora de Fátima. Foi presidente do tribunal eclesiástico do processo para a beatificação dos videntes Francisco e Jacinta Marto. Em 1954, colaborou na obra *Fátima*

Altar do Mundo, com A História das Aparições.

No cinquentenário das aparições, em 1967, foi vice-presidente da Comissão Nacional das comemorações, fundou a revista "Fátima-50" (1967-1970), fez parte da organização dos Congressos Mariológico e Mariano, realizados em Lisboa e Fátima, e coordenou um belo álbum, intitulado *Paulo VI em Fátima*, em várias línguas. Foi presidente nacional do Exército Azul de Nossa Senhora de Fátima.

Foi professor do Seminário Diocesano e de outras escolas de Leiria, dinamizador da acção católica, escutismo, imprensa regional. Fundou a Gráfica de Leiria, o semanário diocesano "A Voz do Domingo" e a Escola de Formação Social Rural de Leiria. Dirigiu a *Bíblia Ilustrada*, em sete volumes (1957-1974).

Faleceu em Leiria, a 25 de Setembro de 1984.

As comemorações vão decorrer ao longo deste ano, culminando com um colóquio em Fátima, nos dias 26 e 27 de Setembro, sob o título "Um homem, uma obra, uma época".

Secretariado das Comemorações: Serviço de Estudos e Difusão (SESDI), no Santuário de Fátima - 2496-908 FÁTIMA. - Tel. 249359601; fax. 249539605; e-mail: sesdi@santuário-fátima.pt.

2002 em revisão

A apresentação de dados em quadro torna bem mais fácil a sua leitura. Aproveito, no entanto, para algumas palavras referentes aos dados apresentados. Apercebemo-nos de um aumento muito significativo de peregrinações (grupos organizados) nacionais e um decréscimo dos grupos estrangeiros, mas com um aumento de, também ele bem significativo, do número de peregrinos inscritos nesses grupos em relação ao ano passado. Apesar do aumento geral do número de peregrinos estrangeiros há a salientar um forte diminuição dos Italianos, dos Americanos e, embora menos, dos Espanhóis.

Um segundo quadro fornece-nos os dados referentes à participação nas missas oficiais desde o ano de 1992. Saliente-se, aqui também, o aumento do número de participantes em relação ao ano anterior. Por "outras celebrações" entende-se todas as missas não oficiais, bem como terços e procissões e, evidentemente, as peregrinações anuais. Ultrapassámos a barreira dos quatro milhões.

Com a crescente facilidade e autonomia de movimento vem-

PEREGRINAÇÕES			PEREGRINOS	
Ano	Nacionais	Estrangeiras	Nacionais	Estrangeiros
2000	719	2.011	594.108	307.719
2001	739	2.270	307.899	208.083
2002	787	2.000	436.952	255.504

MISSAS OFICIAIS			OUTRAS CELEBRAÇÕES	
Ano	Missas	Participantes	Celebrações	Celebrações
1992	2.524	1.845.875
1993	2.521	1.831.906	2.573	502.184
1994	2.542	2.794.536	4.140	2.681.828
1995	2.522	2.938.926	4.120	2.618.040
1996	2.522	2.995.103	5.215	3.383.793
1997	2.501	2.974.532	5.090	3.350.978
1998	2.527	2.875.261	5.284	3.155.873
1999	2.546	2.894.568	5.489	3.104.354
2000	2.535	3.951.168	5.726	3.916.565
2001	2.535	3.315.635	6.187	3.792.374
2002	2.537	3.585.422	5.822	4.003.844

se notando também uma crescente afluência de peregrinos quer individuais, quer em pequenos grupos, tipo familiar. A peregrinação em grupo é importante porque leva cada pessoa a sentir-se membro de uma "comuni-

dade", mas cada vez mais o Santuário deverá ter em conta o peregrino que vem mais independente e, certamente, por um espaço de tempo mais curto.

Pe. José Baptista

Movimento em Notícia



Um grupo de responsáveis que prestam assistência aos peregrinos a pé

No dia 4 de Janeiro reuniu mais uma vez a equipa coordenadora da assistência aos peregrinos a pé e no dia 11 do mesmo mês, os responsáveis dos postos de assistência. Desde há anos a esta parte que o Movimento da Mensagem de Fátima tem dado a este sector uma particular atenção. Algo tem melhorado. É consolador verificarmos o espírito de generosidade e colaboração que existe entre todos os responsáveis que têm estado ligados connosco no serviço médico-sanitário e pastoral. Nota-se um certo bem estar e segurança nos peregrinos, pois eles próprios testemunham a nossa unidade e colaboração. Salientamos a ajuda d'alguns populares que colaboram com os postos de assistência onde os peregrinos são assistidos. Informamos os peregrinos que as instituições que dão assistência em colaboração com o Movimento da Mensagem de Fátima, estão identificadas com uma bandeira hasteada junto dos respectivos postos, com o desenho da Basílica do Santuário de Fátima.

No dia 19 reuniram os responsáveis dos retiros de doentes (serviços e diocesanos). Após uma reflexão sobre o perfil do responsável, fez-se uma avaliação do passado e

programação para o futuro. Foram tomadas as seguintes decisões:

– Para trabalhar com doentes é importante ser vocacionado. Daí, a necessidade de o responsável das equipas dos retiros ter capacidade de orientar servindo.

– O responsável diocesano e paroquial tem de ter em conta todas as orientações que lhe são dadas, preocupando-se mais com a qualidade e necessidade dos doentes e deficientes, e menos com a quantidade.

– As pessoas que vêm colaborar devem ter formação e a informação do que vêm fazer.

– Quanto ao programa, vai ser revisto à luz das sugestões apresentadas.

– Acentuou-se que todos os elementos da equipa devem ter a preocupação de servir, acompanhando de perto os doentes e deficientes. Foi um encontro muito agradável e positivo. Bem haja a todos quantos colaboram nestes campos de pastoral. Pedimos e agradecemos às pessoas sem doenças ou deficiências graves que já participaram em vários retiros, dêem o lugar àqueles que nunca o fizeram. É uma obra de caridade e até de justiça permitir que outros beneficiem, uma vez que o Santuário subsidia esta pastoral.

Conselho Diocesano de Leiria-Fátima

No passado dia 11 de Janeiro, reuniu-se em Fátima o Conselho Diocesano do Movimento da Mensagem de Fátima.

Para além do Secretariado Diocesano estiveram presentes 13 Presidentes dos Secretariados Paroquiais.

O encontro iniciou-se com a celebração da Eucaristia presidida pelo Assistente Diocesano, Rev. Pe. Abel Santos.

Seguiu-se o encontro com um inquérito às paróquias.

Na parte da tarde foi apresentado o plano para este ano de 2003.



Adoração Eucarística das Crianças

FEVEREIRO

- Dia 01, Sábado, em Fátima, das 14h00 às 15h00.
- Dia 04, Terça-feira, na Moita, das 18h00 às 19h00.
- Dia 05, Quarta-feira, no Centro Catequético, das 16h30 às 17h30.
- Dia 08, Sábado, na Maxieira, das 10h00 às 11h00.
- Dia 10, Segunda-feira, na Moita, das 18h00 às 19h00.
- Dia 15, Sábado, no Sag. Coração Maria, das 15h00 às 16h00.
- Dia 16, Domingo, na Giesteira, das 10h00 às 11h00.
- Dia 19, Quarta-feira, no Centro Catequético, das 16h30 às 17h30.
- Dia 22, Sábado, no Sag. Coração Maria, das 15h00 às 16h00.
- Dia 22, Sábado, na Moita, das 10h30 às 11h30.

MARÇO

- Dia 05, Quarta-feira, no Centro Catequético, das 16h30 às 17h30.
- Dia 06, Quinta-feira, no Centro Catequético, das 18h00 às 19h00.
- Dia 08, Sábado, na Fátima, das 14h00 às 15h00.
- Dia 08, Sábado, na Moita, das 10h00 às 11h00.
- Dia 12, Quarta-feira, no Centro Catequético, das 18h00 às 19h00.
- Dia 26, Quarta-feira, no Centro Catequético, das 18h15 às 19h15.
- Dia 29, Sábado, no Sag. Coração Maria, das 15h00 às 16h00.
- Dia 22, Sábado, na Ortiga, das 10h00 às 11h00.
- Dia 30, Domingo, na Giesteira, das 10h00 às 11h00.

No dia 25, o terço da Rádio Benascença das 18.30 h é rezado pelas crianças do Cenáculo da Adoração Eucarística.

Não invente...

Temos ouvido diariamente um anúncio publicitário com este lema: "Não invente..."

Independentemente de gostarmos ou não do lema, da música, da imagem ou de nos questionarmos sobre os valores que poderá apregoar, ousar falar deste anúncio por outros motivos. Parece que alguns publicitários têm utilizado, inspirados em determinada espiritualidade para falar de produtos comerciais. E, ao que consta, é uma receita que dá sucesso (aliás, o que não nos deve parecer estranho... a forma de comunicar verdades por parte de quem reza só pode ser muito bonita, atractiva e convincente! Com certeza, alguns publicitários católicos aproveitam essa inspiração para o seu trabalho...). Também por isto, atrevo-me a fazer o contrário: utilizar um lema comercial para falar da nossa vida espiritual!

Estas palavras ficam a bailar-me na mente... não invente!

Isto é para nós! Não invente! Para cada um de nós!

Claro, não inventamos, quando o essencial já nos foi transmitido. Quando a verdade sobre todas as coisas já nos foi comunicada, o sentido das nossas vidas já nos é oferecido, gratuitamente e com tanta ternura... O que andamos a inventar?! Porque teimamos em inventar, em querer com as nossas forças individuais, encontrar as respostas, o sentido, a verdade?! Porque é que andamos a inventar? Para quê este esforço esgotante e tonto em tentar descobrir sozinho o que já foi "inventado" e está completamente à nossa disposição? Se procuramos inventar, tecer

nós próprios os projectos da vida, se corremos esbaforidos à procura de soluções mágicas para viver melhor, mais à nossa imagem, mais ao nosso gosto... será que não cremos que Alguém já fez isso tudo por nós?! Inventar... para quê?! Será que verdadeiramente cremos? O que dizemos quando rezamos o credo? É Ele que aponta o nosso caminho ou somos nós que teimamos em inventá-lo?! É Ele que é a Verdade e a Vida ou procuramos outros "mapas" que nos permitam decifrar os mistérios?! Afirmamos que Ele é o criador? E depois? Pomo-nos a inventar o fio condutor das nossas vidas?! Que invenções são estas que se substituem (tentam!) ao Dom da esperança? Sim, a verdadeira confiança em Deus que não falta nunca, (não uma mera expectativa sobre o que irá acontecer mas um abandono de quem aceitou que o Senhor da história é Ele!).

E sozinhos?! Mas porquê? Mas que invenção é esta? Aceitar que Ele que "tece o fio" das nossas vidas é a resposta que já nos foi entregue, e é o maior tesouro (o único) que devemos cuidar e fazer frutificar.

Sozinhos somos um absurdo, já todos o experimentámos. Sozinhos o sofrimento perde a possibilidade de ser sentido e descoberta para rivas aventuras! Então, para quê voltar a inventar... que talvez hoje e nesta situação particular, seja possível?! Que talvez agora, que me sinto cheio de força e capaz de tudo levar em frente, sim, sozinho, e vou fazer acontecer!

Para quê inventar?! Onde conseguiremos chegar?!

O que andamos a inventar? O que é que na vida de cada um está entregue às suas próprias "vontadezinhas"?! À sua manipulação e forma desregrada de autogestão?!

Para quê inventar quando alguém faz todo esse trabalho para nós?!

Não seria bem melhor olhar para os exemplos daquelas crianças que se deixam conduzir e se recusam a inventar a sua própria história?

Jacinta e Francisco que aceitaram deixar as suas fantasias de crianças para viver uma história muito mais empolgante e fascinante que alguma vez poderiam ter sonhado... viveram eles próprios... o sonho de Deus para si próprios! Experimentaram, perceberam, rezaram, que não era preciso inventar nada (nem mesmo quando presos na cadeia, ameaçadas de morte tortuosa, momento no qual uma pequena invenção teria sido tão mais fácil!), que a verdade era uma só: Cristo! Que a vida só valia quando era assumida, tal qual se apresentava, vidas que não paravam de agradecer, vidas que sabiam oferecer e frutificar para que os outros vivessem mais!

Jacinta e Francisco não inventaram... rodearam-se da verdade, da confiança, do abandono! Souberam dizer sim! Olharam para a Senhora e os seus corações perceberam que nada mais lhes seria necessária para se realizarem plenamente.

Ouviram e viveram, como tantos outros há dois mil anos atrás: "Fazei tudo o que Ele vos disser!"

Madalena Abreu

Não Esqueça:

Dias de Deserto

Programa:

- 09h15 – Capelinha das Aparições
- 09h30 – Saída para os Valinhos
- 10h15 – Via Sacra
- 13h00 – Almoço
- 14h30-15h30 – Adoração Eucarística
- 15h30 – Missa e despedida

Lembramos aos peregrinos que este dia é de silêncio e oração particularmente contemplativa. Se vierem em grupo agradecemos que nos comuniquem antes. Como é mesmo deserto, convém trazer merenda.



Deus ama-me

"Deixai vir a Mim os pequeninos e não os impeçais, pois deles é o Reino de Deus." Lc 18, 16b.

Segundo Lucas ser pequeno não significa ser de baixa estatura. É antes, ter capacidade para reconhecer o pouco que se é e vale diante de Deus. Ou seja: ser humilde, ser capaz de ver com objectividade o muito que Deus faz em mim e o pouco que eu mereço e correspondo à Sua raça.

A Kenosis de Jesus Cristo é que O levou ao mais alto dos Céus. Ele que era de natureza divina humilhou-se, desde o passar pelo insignificante bebé da gruta de Belém até ao madeiro da cruz para hoje estar loriOSO no Céu e eternamente connosco em Eucaristia e na nossa vida.

Rezar é isto: Diante de Deus que se fez homem, se alimentou como nós, sofreu as intempéries climáticas e políticas, apresentar-me como sou, na minha simplicidade,

no meu pecado, nas minhas capacidades, nos meus projectos.

Ah! Mas eu não tenho tempo para rezar. Tens sim! Faz da tua vida uma oração. A medida que vais realizando os teus trabalhos, oferece-os a Deus.

Obrigada Senhor porque completei esta tarefa. Bendito seja Deus porque esta situação me parecia difícil e até se tornou fácil. Ajuda-me, Senhor, nesta dificuldade. Olha, Senhor, tenho mais isto e mais aquilo que preciso de fazer e resolver. Vai comigo, acompanha-me e esclarece a minha inteligência. Bendito seja Deus que está sempre comigo. Vê lá, Senhor: Agora tens que me orientar. Ajuda-me, Senhor!

Lembro-me que quando eu era miúda e mesmo em jovem, o grande princípio que os adultos incutiam em nós, antes de começar qualquer trabalho, por mais insignificante que

fosse, era fazer o Sinal da Cruz. Este sinal tão simples e discreto, era a manifestação de que aquela tarefa ficava entregue a Deus e, com Ele a queríamos terminar.

Sempre que reconhecemos diante de Deus a nossa pequenez, Ele não pode resistir e tem de nos ajudar.

Preocupamo-nos muito, gastamos muitas energias, porque queremos fazer tudo sozinhos. Somos muito auto-suficientes. Se fossemos mais humildes, Deus tinha mais hipóteses de nos ajudar, de caminhar connosco de nos amar.

E que Deus quer mesmo amar-nos. Nós às vezes é que não deixamos porque não O amamos a Ele.

Mesmo sem amarmos a Deus sejamos humildes e permitamos que Ele nos ame a nós dando-nos a Sua ajuda. Deus quer estar connosco!

Ir. Rita Azinheiro S. N. S. F.